

CMN limita saque de banco em 80%

O Conselho Monetário Nacional decidiu ontem limitar o saque das instituições bancárias sobre as reservas destinadas à manutenção dos níveis exigidos do depósito compulsório sobre os depósitos à vista. Agora, o saldo diário das reservas bancárias dos bancos comerciais e caixas econômicas não poderá ser inferior a 80 por cento do valor indicado para o período.

Nenhuma autoridade do Banco Central concedeu entrevista coletiva para explicar a adoção da medida. Segundo o presidente do BCN, Pedro Conde, a medida vai ajudar a retirar dinheiro da economia, mas terá um alcance limitado, devendo ser complementada pela colocação de OTNs no mercado. "Enquanto a política fiscal não estiver acertada, ou seja, enquanto o Governo estiver gastando mais do que arrecada, a política monetária terá sua eficácia reduzida", avaliou o banqueiro.

O Conselho Monetário Nacional ainda aprovou as seguintes medidas:

- Manutenção, até junho deste ano, do percentual de 3 por cento para ser aplicado sobre o reajuste das prestações da casa própria. O percentual se refere a ganhos de produtividade obtidos pelos trabalhadores. Quem não receber a produtividade poderá recorrer do reajuste.

- Autorização para que o Banco do Brasil converta em participação acionária, na Siderbrás, as dívidas no valor de Cz\$ 10.054.300 milhões que a Açominas tem com o BB. As ações serão vendidas à União.
- Reajuste dos preços do suíno vivo em 5,4 por cento reais e do suíno abatido com base na OTN nos meses de abril, maio e junho, revendo-se os preços em função do custo no mês de julho próximo.

- A partir de 1º de março, o preço mínimo do frango vivo será de Cz\$ 54,30 por kg e de Cz\$ 74,00 por kg para o frango congelado, com reajuste, pela OTN, em abril, maio e junho, voltando a ser revisado com base na variação dos custos em julho próximo.

- O Plano de Poupança e Investimento (Pait) só vai aplicar, a partir de agora, 10 por cento dos recursos poupado em títulos públicos.

- Autorização para que a Cidade do Rio de Janeiro contrate empréstimo junto à Caixa Econômica Federal, no valor correspondente a 4,5 milhões de OTN para financiar obras destinadas a prever calamidades decorrentes de enchentes.

- Autorização para que os agricultores do Sul atingidos pela seca possam obter empréstimos para o cultivo de lavouras de trigo ou milho.

A conversão da dívida externa para o pagamento de exportações brasileiras começará pelo setor de bens de capital, segundo informou o diretor da Carteira de Exportações do Banco do Brasil (Cacex), Namir Salek. Segundo ele, o setor de bens de capital (produção de máquinas para a indústria) está parada porque não recebe encomendas do Governo.

A Cacex está representada no grupo de trabalho que estuda a conversão para exportações, que inclui, ainda, membros do Banco Central, Ministério da Fazenda, e Itamarati. Conforme Salek, a conversão para exportações será feita em cima de dívidas já vencidas, mas não se espera uma pressão sobre a base monetária, já que o Governo teria de liberar cruzados aos exportadores, sem o recebimento de dólares. Salek explicou que a fabricação de um bem de capital dura entre 20 e 30 meses, o que alivia o impacto da liberação dos cruzados.